

Fundadores:
CARLOS WELLANDER
ERIK JANSSON
1º de Março de 1927

Luz Nas Trevas

Órgão da Convenção das Igrejas Batistas Independentes

Santa Maria — RS.

Nºs 9 e 10 — 1971

ANO — XLV

Computador Eletrônico confirma Bíblia

— dia perdido no espaço é registrado por astronautas

O presente artigo foi publicado no jornal «Evening News» da cidade de Spencer, Indiana, Estados Unidos da América, e reproduzido pelo «The Pentecostal Evangel», órgão oficial das Assembleias de Deus daquele país.

Traduzido por A. Gilberto

O sr. Harold Hill, presidente da Companhia de Motores Curtis, de Baltimore, Maryland, Estados Unidos, e consultor de programas espaciais norte-americanos, relata o seguinte acontecimento:

«Creio que uma das coisas mais surpreendentes que Deus tem para nós no presente momento aconteceu há pouco com os nossos cientistas espaciais, em Green Belt, Maryland. Estavam eles verificando a posição dos astros — sol, lua, estrelas, de hoje há 100 e 1000 anos. Os cientistas espaciais não podem prescindir de tais dados, para não acontecer de lançarem um satélite e mais tarde o mesmo, conforme sua órbita, colidir com corpos celestes. Eles calculam as órbitas, considerando a vida do satélite e a posição dos planetas, do contrário todo o trabalho findará em nada!

«Estavam manejando o computador, medindo o tempo, avançando e recuando pelos séculos a dentro, quando o mesmo parou de funcionar. Isso indicava que algo estava errado; podia ser erro nos dados introduzidos no aparelho ou nos fornecidos, comparados com os existentes.

Chamaram o Departamento de Assistência Técnica para examinar o aparelho e os técnicos afirmaram «o aparelho está perfeito». O Chefe de Operações do Computador perguntou: «Que está havendo então?! «A verdade é que acabamos de verificar que está faltando um (1) dia no espaço, no decorrer do tempo». Os membros da equipe coçaram a cabeça! Não havia explicação!

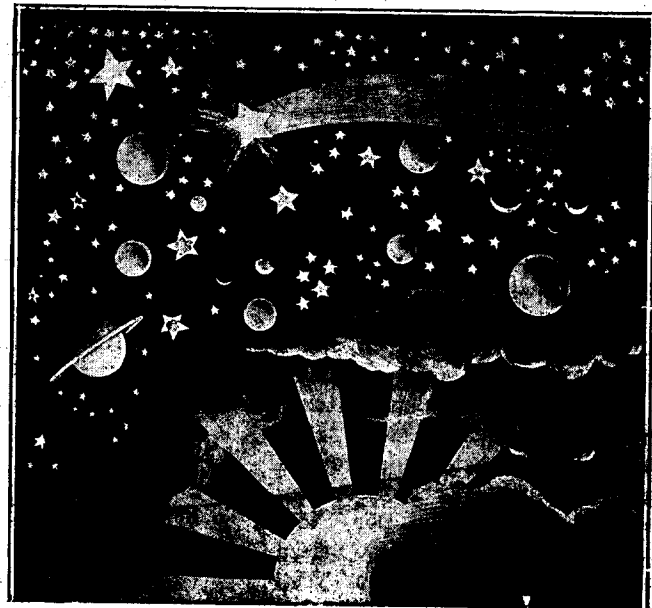
«Um evangélico, membro da equipe de técnicos, disse: Certa vez, na Escola Dominical ouvi falar que o sol parou um dia! Seus colegas não creram nisso, mas, não havia outra alternativa, disseram: Mostre-nos onde está isso. Ele tomou uma Bíblia e foi ao livro de Josué onde eles depararam com um fato bem ridículo para qualquer pessoa de juízo perfeito. Acharam, então, no citado livro, capítulo 10, versículo 12 a 14, que Josué ficou preocupado porque, estando cercado de inimigos, se aniticesse nessa situação, seria derrotado. Então, Josué pediu a Deus que fizesse o sol parar! Diz então a Bíblia: «O Sol teve-se, a lua parou... e não se apressaram a se por por quase um dia todo».

«É esse o dia que está faltando», disseram os técnicos espaciais. Fizemos os computadores recuar até ao tempo em que o livro de Josué fora escrito e acharam que esse tempo perdido aproximava-se de 1 dia, mas... não era 1 dia completo! O tempo que faltava nes-

se dia de Josué era de 23 horas e 20 minutos — ora, isso não perfazia um dia completo. Voltaram à Bíblia e lá dizia: Quase um dia.

«São valiosas essas pequenas palavras da Bíblia. Mas para eles a dificuldade persistia, porque um problema de 40 minutos não solucionados hoje, continuará o mesmo daqui há 1000 anos. Esses 40 minutos tinham que ser encontrados, pois podem multiplicar-se muitas vezes numa órbita. Este rapaz crente lembrou-se ainda, que algures na Bíblia dizia que o sol certa vez recuara.

Os técnicos espaciais disseram que ele estava louco. Apanharam a Bíblia e leram em II Reis capítulo 20, versículos 9 a 11, como o rei Ezequias estando para morrer, foi visitado pelo profeta Isaías, o qual afirmou-lhe que não morreria. Ezequias pediu um sinal como prova. Isaías disse-



lhe: «Queres que o Sol adiante 10 graus?» Ezequias respondeu: «É fácil o Sol adiantar 10 graus; quero antes que o mesmo recue 10 graus». Isaías falou com Deus, e Ele fez a sombra recuar 10 graus no relógio de Sol.

Dez graus correspondem exatamente a 40 minutos! Vinte e três horas e vinte minutos no livro de Josué, somados a 40

minutos em II Reis, perfazem as 24 horas que os astronautas tiveram que lançar em seus registros de bordo, como o dia perdido!

Não é maravilhoso? Deus sabe como chamar a atenção do homem para que este considere as Suas verdades.

(da revista «Boas Novas»)

A CIDADE CELESTE

(MARCEL MENDES)

Sempre que o homem se aproxima de Deus, nasce no seu coração o desejo de habitar uma pátria celestial. Um por um, os vínculos deste mundo se desfazem, e se fortalece no espírito do crente a convicção de que um dia conhecerá a cidade celeste. Cantada pelos poetas, sonhada pelos salvos, esperada pelos antigos, a cidade celeste é promessa e realidade.

Conheçamos um pouco aquela cidade:

SUA ORIGEM

Afirma a Bíblia que Deus é o «arquiteto e edificador». (Hebreus 11:10) da cidade celestial.

Vale dizer que o Senhor a projetou, escolheu as suas características, estudou as finalidades, definindo como vai ser a cidade do céu. Aqui não entraram conceitos humanos de urbanismo e de estética, nada de tradicional ou moderno — tudo inédito, original, autêntico, deslumbrante. E se é o Senhor também que a edifica, é certo que a cidade segue o padrão de perfeição de todas as Suas obras. Não há há defeitos, falhas, imprevistos. Tudo é adequado, belo, maravilhoso. De fato, é uma cidade «que tem fundamentos» pois ela repousa sobre a experiência

de Quem fez o universo, e ela é produto do amor de Quem remiu a humanidade de todos os pecados.

SUAS CARACTERÍSTICAS

Foge à mente humana a possibilidade de descrição e avaliação do que é a cidade celeste em toda a sua plenitude. «Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que O amam». (I Cor. 2:9). Mesmo assim, as revelações do Apocalipse deslumbram a

Continua pág. 6

Nada há encoberto, que se não venha a descobrir; nem oculto, que se não venha a saber».

Jesús — Ev. Mat. 10:26

A Morte da Matrona

Sou o tipo do indivíduo teimoso, que não consigo ver bem as cousas como elas são — pois sou zorlho — mas que na verdade os outros as enxergam perfeitas com os olhos bons que possuem.

Numa tarde dessas encontrei na esquina da minha aldeia um amigo que não é teimoso e nem é zorlho, e enxerga até com luneta, e ficamos a lembrar o passado, num bate-papo saudável.

Aconteceu, porém, que o tal indivíduo, que não é teimoso e nem é zorlho, lá pelas tantas desviou o assunto sério que se falava, pras bandas da minha aldeia — ele estava de passagem por aqui — querendo saber da vida dos meus bastardos. Como estavam eles se comportando nas suas andanças. Se o Pistias estava suportando bem sua decrepitude; se a Hera estava a se restabelecendo do mal que a ameaçara; se Teodote parecia bem, esparzindo por toda parte o perfume da sua beleza, atrativa e linda, com seus vestidos multicores e sollicitada pelos amiguinhos louros da cidade grande. Se todos continuavam preferidos como anteriormente, quando eram considerados os *primus inter pares*. Se continuavam instrutivos com sua presença, irradiando influência e personalidade, saber e conhecimentos... E o tal indivíduo que de vez em quando usava da luneta para olhar para cima como que procurando localizar no espaço qualquer cousa que lhe interessasse, já se me estava importuno com suas perguntas, — a mim o zorlho teimoso que cria filhos bastardos para depois ter comichão no calcanhar e perder o sono bom e o bom descanso da noite.

Antes que pudesse juntar palavras para responder ao indivíduo da luneta, que não é zorlho e nem é teimoso aparece na esquina e se junta a nós dois, outro indivíduo que também usa luneta para ver bem longe, informando que trazia algumas notícias interessantes da cidade grande para o povo da aldeia. E sem mais delongas, e até com certo desprezo pelo zorlho mais velho, foi dizendo que ali na cidade grande há gente que cor-

re e até gente que voa — e fez questão de frizar: ali todos querem andar por cima de tudo. — E continuou: ali há casas grandes, maiores do que as da aldeia; casas de instrução; casas de criança e casas de gente velha, — e frizou de novo; e hospitais grandes, com salas grandes para operar até zorlhos de aldeia... — E quando, com cara feia, eu ia interrompe-lo, ele completou seu pensamento: — mas não zorlhos teimosos, que criam filhos bastardos. — Depois, entonando a voz como se fosse cantar um poema de vitória, continuou: — Assisti também na cidade grande, a morte da Matrona da aldeia, sepultada com muitas honras. Mas da moléstia que a trucidou, somente os homens de ciência da cidade grande, e que ali são também grandes, cientistas ficaram sabendo, não dando conhecimento a quem quer que fosse.

Estava o indivíduo da cidade grande a narrar fatos, quando foi interrompido pelo outro indivíduo da luneta que enxerga bem mais longe, que a seu modo, com ares de entendido, começou a diagnosticar a causa mortis da Matrona da aldeia.

— Tive oportunidade de conhecê-la muito bem — começou ele — e aos que com ela conviveram aqui na aldeia. Já nascera com defeitos congênitos, conforme prognósticos de indivíduos que usam luneta para enxergarem bem longe; e, por isso, cada dia sua resistência tendia a diminuir. Falta-lhe tratamento especializado em clínica internacional. Somente na cidade grande poderia ser tratada devidamente. O sangue, suor e lágrimas dos que aqui a acariciavam na aldeia, procurando minorar seus sofrimentos, somente eram paliativos para sua sobrevivência. E sua sabida diminuta transfusão de sangue, de espaço a espaço, de nada lhe adiantaria. Era necessário — e nisso insistia o indivíduo da luneta — que o tratamento fosse realizado em clínica especializada... É verdade, e disso sou testemunha — dizia — que os homens da cidade grande a tinham em grande estima mas não se concientiza-

ram a tempo que sua doença era para morte e precisava de tratamento rápido e substancial. Achavam que a moléstia era cousa qualquer e que seus achaques poderiam ser tratados e curados pelos zorlhos da aldeia. E até mesmo os clamores desses foram considerados como cousa sem importância pela bazófia dos homens grandes, da cidade grande. E finalmente eles mesmos acabaram obstupescidos com o impacto que lhes causou a notícia do falecimento da Matrona da aldeia, no hospital grande da cidade deles...

E o indivíduo que falava, repentinamente, como que rehaverdo um pensamento perdido, pára um pouco, vira-se para mim — zorlho teimoso — e com ares de grandeza desfecha à queima-roupa esta pergunta cínica e sarcástica:

— ...e ela não foi também sua bastarda?

— Que indivíduo temerário aquele da luneta a provocar o zorlho teimoso sobre a Matrona da aldeia. Afinal que tinha ele a ver comigo? Não posso eu por acaso, embora zorlho de aldeia, ter tantos filhos bastardos, quantos me der na cachola? É um dever de honra seguir-se a voz da consciência. E depois, não são os bastardos também dignos de duplicada honra? Não são os meus três, cumpridores dos seus deveres, queridos de todos, sollicitados por todos? E além disso, não bebem eles do meu próprio copo, não comem do meu próprio prato, não vestem minhas próprias roupas, ainda que velhas e antiquadas? E se alguém por amor a eles dá-lhes alguma cousa para seu deleite, que importa isso ao indivíduo da luneta que nem tem filhos bastardos, por não possuir nem a coragem nem a intrepidez necessárias para tal cometimento?

Então amontoava pensamentos para responder ao indivíduo da luneta, um nó subiu à garganta e muito friamente pude apenas balbuciar estas palavras:

— fooolli... fooolli... silimmm!!!

E foi o fim da conversa.

O indivíduo pavonado que viera da cidade grande e que se mantivera calado durante a digressão do homem da luneta, despediu-se

Nota da Redação

Esta edição leva os N^{os} 9 e 10. Durante o ano temos tirado duas edições bimensais, com a finalidade de acertar a tiragem para o mês a que corresponde. Esperamos ter alcançado nosso objetivo e agradecemos a boa compreensão dos nossos leitores.

chasqueado e sumiu na noite que caíra. Ao ouvir minha afirmativa sobre a Matrona da aldeia, o outro da luneta estendeu mais uma vez seu olhar para cima como que a ler entre nuvens branquinhas que brincavam de esconder a Lua que nascia, o destino que esperava meus três bastardos queridos, que teimam viver à sombra do zorlho teimoso. E enquanto sentia um frio agoureiro correr por minha espinha, ouvia o homem da luneta prognosticar cousas que eu não entendia bem, mas que diziam respeito aos bastardos da aldeia.

Resolvi então fugir às pressas do homem da luneta. E enquanto caminhava rapidamente na noite que se aclareava com a Lua amiga a enamorar-me e alentar-me por cima (— ah! Igreja amada que refletes a Luz divina!) — soliloquiava sobre meus cinco bastardos queridos, razão da minha vida, alegria do meu viver!

— Antístenes e Matrona morreram na cidade grande; Pistias está decrepto e precisa muito carinho e muita transfusão; Hera, embora jovem e bela, já mestra e senhora, começa sentir sintomas de nanismo. E Teodote, a pequenita, ainda conduzida pela mão e que depende tanto de mim quanto à sua beleza e roupagem de várias cores, que será dela depois? E alargando o passo, sófrego como que vindo de grande caminhada pela estrada do tempo, acabei por achar que o indivíduo da luneta tivesse alguma razão quanto à morte da Matrona e concluí a final:

— É melhor chorar num cemitério de aldeia a morte de um bastardo do que vê-lo sofrer e agonizar, na cidade grande, num quarto de hospital!

LUZ NAS TREVAS

Órgão da Convenção das Igrejas Batistas Independentes. Publicação Mensal. — Registrado de acordo com a Lei. Diretor-Redator Responsável::

Alcides G. Santos

PREÇOS:

Assinatura anual individual pelo Correio Cr\$ 5,00

Participações sociais Cr\$ 10,00

Faça seus pagamentos por CHEQUE BANCÁRIO. Evite Ordem de Pagamento ou Valor pelo Correio.

Toda a correspondência deverá ser endereçada à Cx. Postal, 40 — S. Maria — RS

Composto e impresso na Liv. Ed. Pallotti SM.

Fábrica de Artefatos de Cimento Fioretti & Filhos

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO - SANITÁRIOS
MATERIAL ELÉTRICO — FOTOGRAFIAS E
MATERIAL PARA TÚMULOS

Av. Getúlio Vargas, 1709 — C A N O A S

A salvação em Cristo

Pastor Roberto Wilnerzon

Tito 2:11-12

O Senhor Jesus Cristo, pela Sua morte expiatória, comprou a salvação para todos os homens. Como Deus aplica Sua bondade para com o homem encontramos na palavra «SALVAÇÃO», que ainda muita gente acha que não é possível ser salvo enquanto está viva. A Bíblia sempre relata que a salvação de nossa alma tem que ser obtida nesta vida. Sempre encontramos nas Escrituras Sagradas que o homem deve se salvar «enquanto há tempo», «enquanto é dia» etc., e não mais tarde, ou amanhã ou na eternidade. Desta maneira podemos afirmar que a salvação tem que ser efetuada em nossa vida enquanto estamos neste mundo.

As verdades relaciona-

das com a aplicação da nossa salvação dividem-se em três grupos: justificação, regeneração e santificação. E as maneiras relacionadas com a aceitação da salvação, por parte dos homens se encontram em três passos: arrependimento, fé e obediência.

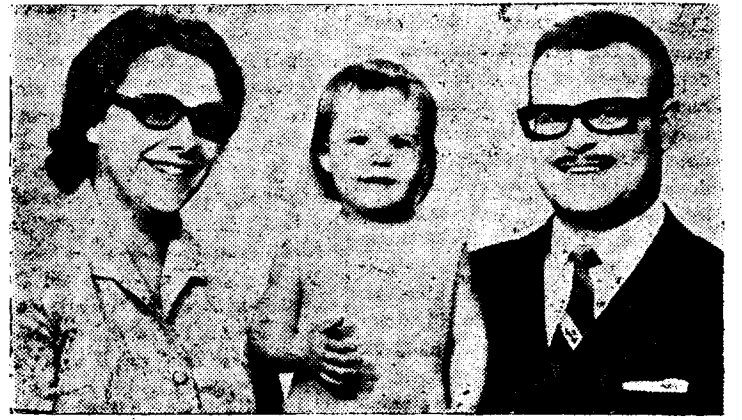
Em primeiro lugar queremos dizer, que a salvação é Universal. Quer dizer que, es estende a tudo, que abrange tudo, que alcança todos etc. «Trazendo salvação para todos os homens» v. 11. Nenhum homem perante o Trono Branco poderá dizer, que não havia possibilidade para salvação de sua alma. Deus pela sua infinita graça preparou uma salvação maravilhosa que abrange todos os homens. Podemos dizer que a salvação está

em alcance para todos, seja rico ou pobre, seja sábio ou ignorante.

Em segundo lugar a salvação também é gratuita. «Porque pela graça sois salvos mediante a fé, e isto não vem de vós, é dom de Deus, não pelas obras, para que ninguém se glorie». Efs. 2:8-9. Quer dizer, concedido de graça ou de boa vontade. Graça significa ainda favor, ou a disposição bondosa da parte de Deus. Ainda podemos dizer que a Graça é «favor não merecido». Mesmo que sendo gratuita a nossa salvação, não é de pouco valor. Por que é gratuita a salvação? Porque nenhum homem poderia pagar o preço. Lembrem-nos que a lei não conseguiu, nem todos os holocaustos, efetuarem uma salvação para o homem, porque o único meio para salvar o homem é a morte expiatória de Jesus Cristo. Além disto, o homem não encontrará salvação. Jesus pagou o preço da salvação da nossa alma. Não custa nada, basta crer em Jesus. Rom. 6:23.

A salvação em terceiro lugar é também indispensável para o homem, «porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus». (Rom. 3:23). Todos pecaram, e desta maneira todos necessitam da salvação. Desde a queda do homem no jardim de Eden, a salvação é indispensável para o homem. Todos os homens querem ir para o céu, e todos poderiam chegar lá se se humilhassem perante o Salvador da humanidade, Jesus Cristo e cresssem n'Ele, e se arrependessem dos seus pecados. Muitos

Cont. na pág. 6



IRENE, TERESIA e LARS-ERIK JONSSON, novos missionários que estão chegando ao Barsil. BEM-VINDOS!

Reencontro com Deus na Lua

Sob esse título um jornal da Guanabara publicou trecho do diário de James Irwin, piloto do módulo da Apolo 15.

O homem viajou pelo espaço sideral, andou de jipe pelas montanhas da Lua e voltou dando o seu testemunho de que em todos os momentos sentiu a presença de Deus, como algo que o sustentava na perigosa jornada.

Cavando o solo da Lua, arrancando pedras que seriam trazidas como preciosidades científicas e como coroas de suas aventuras, os astronautas pensavam no Deus Poderoso, Criador do Universo.

Este foi o depoimento de James Irwin: «Permeando minhas reflexões como o refrão de um velho hino, estavam as palavras de minha passagem bíblica favorita, dos Salmos: «Levantarei meus olhos para as colinas de onde virá meu socorro. Meu socorro vem do Senhor».

«Pensei nisto de novo, recitando algumas das palavras para Davi e o controle da missão, quando estávamos dirigindo o jipe lunar de volta ao Falcão, após a última de nossas três excursões exploratórias».

Confirmando sua convicção em Deus e sustentando que não há a menor incompatibilidade entre as altas investigações científicas e a fé religiosa, diz adiante o astronauta Irwin: «Não encontrei nada na Apolo-15 ou nesta era do espaço e da ciência que dilua minha fé em Deus. Enquanto estava na Lua, de fa-

to, senti uma sensação de inspiração, um sentimento de que alguém estava comigo e velando por mim, protegendo-me. Houve várias ocasiões em que as tarefas pareciam impossíveis. Mas, tudo dava certo, a cada vez. Conseguimos realizar quase todos os nossos objetivos. E acredito que ajudou ter alguém lá velando por mim».

Diante do exposto, confirma-se a afirmação da Palavra Divina: «Os céus declaram a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra de suas mãos». O homem pode ver a manifestação do poder de Deus, tanto na criação do pequenino grão de areia, como do astro imenso que percorre o espaço infinito.

Basta para tanto que tenha ouvidos atentos à voz divina e coração disposto à entronização do Todo Poderoso em sua vida. Através de todos os tempos e de muitas maneiras o Senhor continua falando. Sua manifestação é evidente na criação do universo e na intervenção tanto na vida como na história do homem.

Mas a maior revelação de Deus à sua criatura é a dádiva de Jesus Cristo como Salvador do homem transviado de sua verdadeira diretriz. Nele se patenteia, como diz Paulo, o apóstolo toda a ciência e sabedoria divina.

Nesta época de pesquisa sideral sobrepaira acima de tudo a suprema sabedoria do Criador.

Gorgônio Barbosa Alves

A palavra que faz bem

As minhas palavras fazem bem ao que anda retamente (Miq. 2:7).

Esta, é voz de Deus! Palavra é justamente, a fala ou declaração de Deus aos homens.

A Palavra de Deus é alimento para a alma humana, pois Ela contém todas as substâncias necessárias. A Palavra de Deus é viva e eficaz, é mais penetrante do que espada alguma de dois fios, e penetra até a divisão da alma e do espírito, e das juntas e medúlas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração (Heb. 4:12).

Disse Davi: «As Palavras do Senhor são Palavras puras, como prata refinada em forno de barro, purificadas sete

vezes (Sal. 12:6)». Diz o escriba: «A Tua Palavra é muito pura, por isso o Teu servo A ama (140). Lâmpada para os meus pés é Tua Palavra e luz para o meu caminho (Sal. 119:105)». Jesus disse: «Não só de pão viverá o homem, mas de toda a Palavra que sai da boca de Deus (Mt. 4:4)».

A pessoa de Jesus Cristo é revelada aos homens através da Palavra de Deus. «Conta-se de uma inscrição nos Estados Unidos, muito bem gravada em cobre, de forma tal, que, ao ser contemplada de perto não se pode discernir mais do que alguma coisa escrita, porém, ao longe, deixa transparecer o rosto de George Washington. A

Cont. na pág. 6





Departamento da Mocidade

Mocidade BI do Paraná sul em ação

No primeiro semestre deste ano, Deus tem unido a mocidade das igrejas da região sul do Paraná a fim de que todos, ligados pelos laços fraternais pudessem fazer algo em prol da sua obra.

Por ocasião da páscoa a Mocidade pontagrossense nos brindou com um grandioso Congresso que contou com a participação de jovens vindos de Londrina, Telêmaco Borba, Curitiba e da igreja hospedeira.

O Conclave esteve sob a direção do pastor José Machado, e a participação dos líderes regionais da Mocidade ao lado dos pastores Pedro Falcão, Arlindo Farias e Nils Skore. Foi orador oficial o pastor Paulo Mendes, que nos apresentou belíssimos estudos da Palavra de Deus.

Não faltou, também, a brilhante cooperação dos jovens das diversas igrejas com cânticos, testemunhos e jograis.

Encontro da MBI do oeste PR.

Pela graça de Deus a Mocidade Batista Independente do oeste do Paraná realizou no dia primeiro de agosto em linha Arapongas, município de Toledo, mais um encontro sob a liderança do líder local Evalt Welki e líder regional, Luiz A. Wall. Participaram a Mocidade local e mais as de Planalto, Nova Santa Rosa, Vila Cristal, Vila Maripá, Mal. Cândido Rondon e Nova Sarandi.

O programa foi desenhado com o tema TREVAS E LUZ iniciando as nove horas com preleção do pastor Luiz A. Wall sobre o tema TREVAS, alertando a mocidade do perigo de andar nas trevas. Aproximadamente trezentos jovens estavam presentes todos ouvindo atentamente a mensa-

O grupo de jovens da igreja de Curitiba foi grandemente despertado para o trabalho de Deus no primeiro semestre. Os cultos da mocidade aos domingos foram transformados numa Escola Bíblica Vespertina para que todos aprendessem manejar bem a Palavra da Verdade.

Foi criado um plano de evangelização nos bairros com equipes formadas por moços e moças que trabalharam incansáveis na distribuição de folhetos e convites pessoais para os cultos da igreja. Muitas das pessoas convidadas visitaram a igreja ouvindo pela primeira vez o Evangelho.

Alguns fizeram o propósito de orar pela manhã logo após às sete horas, aos domingos. Nessas reuniões todos recebiam o poder de Deus. Era maravilhoso ouvir vozes de júbilo clamando ou agradecendo a Deus pelas respostas obtidas.

gem de Deus e também cooperando no programa com cânticos, testemunhos e na oração.

A segunda preleção versou sobre o tema: LUZ. O Espírito de Deus estava operando, falando aos nossos corações, enquanto o mensageiro do Senhor estava alertando os jovens ante a ordem de Jesus: «Vós sois a luz do mundo».

Estou convicto que muitos foram transformados e agora estão vivendo uma nova vida, com novo propósito de trabalhar com zelo na obra do Mestre. Porque a Seara é grande e os obreiros são poucos. Roguemos ao Senhor da Seara que chame trabalhadores para sua Seara.

Seminarista Jonas Braun

Além do trabalho na cidade, a mocidade voltou sua atenção às congregações da Serra do Mar. Assim, por duas vezes, nas férias de julho, os jovens percorreram os caminhos escabrosos nas encostas da serra para levar aos irmãos distantes, uma mensagem de fé e alegria.

No mês de julho realizou-se em Curitiba a grande Festa para Mocidade que contou com a participação ativa dos jovens da igreja e a visita de inúmeros jovens crentes e não crentes. Parte do dinheiro arrecadado será ofertado à Caixa da Mocidade na CIBI. O tipo de programa agradou a todos.

Não podemos deixar de lado a mocidade de Telêmaco Borba que junto ao pastor Pedro Falcão muito tem feito pelo engrandecimento da obra de Deus na igreja local. Entre as diversas realizações daquele grupo de jovens no semestre passado, destacamos a Festa do Pinhão que contou com a presença dos membros da igreja e convidados, reunidos num ambiente cristão, dentro de uma das noites mais frias de junho. A promoção foi da mocidade a fim de angariar fundos em prol da construção da casa pastoral, agora em sua fase final.

Muito ainda se precisa fazer. O campo de trabalho está aberto a todos os que se prontificaram para a ceifa.

Ao terminar este relato aproveitamos para concitar os demais grupos de Mocidade para darem tudo de si às suas igrejas. A voz de Deus precisa ser ouvida e obedida.

«Há muito caminho para percorrer, antes que venha o sono».

José Silva

Congressinho Baiano

Realizou-se, pela graça de Deus, no dia 4 de Julho, o primeiro congresso da Mocidade Batista Independente de Guanambi.

Deus estava presente através do seu glorioso Espírito Santo. Houve abundante alegria nos corações dos jovens participantes.

Além da mocidade local, estiveram presentes os jovens de Candiba. Muitos visitantes de outras igrejas e a juventude da cidade, nos honraram com a sua presença, neste dia.

O programa, elaborado e dirigido pelo atual cooperador do campo, o seminarista Roberto Costa, teve por tema: «Pescadores de homens».

Foram feitos três estudos importantes, focalizando a necessidade atual, com os seguintes temas derivados: «As condições para ser um pescador»; «O pescador vencedor» e «O pescador um ganhador de almas», cujos estudos foram dirigidos, respectivamente, pelos servos do Senhor: Rev. Joaquim Cruz; seminarista Dorianos Schulz e rev. José Cardoso, pastor da Igreja Presbiteriana.

Os jovens não só ouviram mas também participaram. Pôde-se notar o interesse de todos de trabalhar na Causa do Mestre. As duas Uniões, Guanambi e Candiba, ti-

veram um grande concurso bíblico do livro Atos dos Apóstolos. Radiantes de alegria, a mocidade de Guanambi alcançou a vitória.

Muitos tiveram a oportunidade de cantar expressando sua paz e felicidade que Cristo deixou a todos os que a desejam e buscam.

Com muita satisfação os seminaristas Almiro Schulz e Dorianos Schulz, tiveram pela primeira vez o privilégio de cantar os seus duetos à juventude baiana, nesta festa.

A tardinha, realizaram-se dois cultos ao ar livre, quando muita gente recebeu o recado do céu através de hinos, corinhos e testemunhos. Dêstes cultos diversos jovens acompanharam os congressistas ao templo, onde participaram de um grande culto.

Verdadeiramente as janelas dos céus se abriram. Vidas se decidiram ao lado de Cristo, e mais, o Senhor chamou jovens para a Sua Obra, Aleluia!

A Bíblia diz que o trabalho na Causa do Senhor não é em vão, e a Palavra de Deus não volta vazia. Isto tornou-se uma realidade concreta neste congressinho.

Oremos, pois pela juventude baiana que está faminta pelo pão e água da vida. Ela precisa do nosso apoio.

Dorianos Schulz

Textos para Completar

RESPOSTAS AO NÚMERO ANTERIOR:

11) — Prov. 15:1; 12) Isa 53:4; 13) Mat. 6:19; 14) Mat. 6:1; 15) Mat. 7:7; 16) Mat. 28:19; 17) Mar. 10:14; 18) João 10:11; 19) João 11:25; 20) Rom.12:9.

E agora, convide mais dois ou três amiguinhos, e, juntos procurem completar mais os seguintes textos:

- 21 — Não te deixes vencer do mal, mas...
- 22 — agora, pois, permaneçam estas três:...
- 23 — Deus ama ao que dá com...
- 24 — O que semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia em abundância...
- 25 — Porque tudo o que o homem semear...
- 26 — posso tôdas as cousas naquele que...
- 27 — Abstende-vos de toda a aparência...
- 28 — O filho sábio ouve a...
- 29 — Até a criança se dá a conhecer...
- 30 — Lança o teu pão sobre...

E tem mais!

As sete dispensações...

Conclusão da Pág. 15

O resultado predito desta prova do homem sob a graça é o juízo sobre um mundo incrédulo e uma Igreja apóstata. Ver: Luc. 18,8; 17:26-30; Apoc. 3:15,16; 11:Tess. 2:7-12.

O primeiro evento no fim desta Dispensação será a descida do Senhor dos Céus, quando os santos (crentes) que dormem serão levantados e, juntamente com os crentes vivos daquele tempo, arrebatados "a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor" (1. Tess. 4:16,17). Depois, seguir-se-á o curto período chamado — "a grande tribulação". Ver: Mat. 24:21, 22; Dan. 12:1; Sof. 1:15-18; Ger. 30:5-7.

Finalmente, dar-se-á a descida pessoal de Cristo à terra, com poder e grande glória. Então, haverá os julgamentos, que inaugurarão a sétima e última Dispensação. Ver: Mat. 24:29,30; 25:31-46. 7. O Homem Sob o Reino Pessoal de Cristo — Depois dos juízos purificadores ligados à vinda pessoal de Cris-

to à terra, Jesus reinará sobre Israel restaurado e sobre a terra por mil anos. Este é o período comumente chamado — O Milênio. A sede do seu poder será em Jerusalém e os santos, incluindo os que foram salvos na Dispensação da Graça, isto é, a Igreja, serão unidos com Ele na sua glória. Ver: Atos. 15:14-17; Apoc. 19:11-21; 20:1-6; Is. 2:1-4; 11: todo o capítulo.

Mas quando Satanás fôr solto, "por um pouco de tempo", encontrará o coração natural tão inclinado para o mal como sempre e, com a maior facilidade, ajuntará as nações que irão batalhar contra o Senhor e os seus santos. Esta Dispensação, como as demais, terminará em juízo. O Grande Trono Branco será estabelecido e os ímpios mortos ressuscitados, sendo finalmente condenados.

Depois é que aparecerão "o novo céu e a nova terra" — O Começo da Eternidade. Ver Apoc. 20:3,7-15; Apoc. capítulos 21 e 22.

C.I. Scofield

A Cidade...

todos nós. Conta-nos a Bíblia que na cidade celestial, «Deus habitará com os homens» (Apoc. 21:3). O resplendor da Sua presença tornará sem valor o brilho do sol, deixando de existir a noite e a lua. Ensina-nos que nela não haverá cemitérios nem hospitais. Convença-nos que ali não haverá nenhum motivo de tristeza e nenhum sintoma de dor.

O testemunho de João é que a cidade está ornada de preciosas pedras e guarnecida pela plenitude dos anjos. Compara-a ao fulgor cristalino do jaspe, à preciosidade do ouro. «O rio da água da vida, brilhante como cristal» corta a praça em cujas plagas a árvore da vida estende fôlhas e frutos para o bem-estar de todos. Um novo paraíso! E sobretudo, os termos celestiais são para habitação eterna, onde os séculos escoam quais minutos da nossa vida. São estas algumas das impressões que João teve quando a imagem da cidade celeste lhe foi revelada na visão de Patmos.

Conclusão da 1.a página

SUA FINALIDADE

Destina-se a cidade celestial a abrigar em seus limites, todos «aquêles que lavam as suas vestiduras» (Apoc. 22:14), isto é, todos os salvos. Desde a antiguidade foram os crentes peregrinos deste mundo. Aqui não estão os seus interesses. A ambição, a vaidade, o poder, não satisfazem a alma remida. Para o pecador resgatado, só a comunhão estreita com o Salvador, a contemplação da Sua glória, e o exercício contínuo do louvor é que atraem, encantam, cativam. Uma vez que «o mundo inteiro jaz no maligno» (I João 5:19), só uma pátria celeste satisfaz. Por isto é que Deus «lhes preparou uma cidade» (Heb. 11:16). É o alvo de quem não amou este mundo.

O Senhor Jesus prometeu preparar lugar num Reino de muitas moradas. Assegurou ainda: «O que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora» (João 6:37). Eis aqui a grande oportunidade de cada um se tornar habitante da cidade celeste. Bem-vindos!

Uma ordem imperativa

«Vai-te, satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a Ele servirás». Mat. 4:10.

Há quase vinte séculos passados realizou-se uma luta titânica, uma luta entre dois seres, dois personagens diferentes.

Um deserto árido, quente, montanhoso e vasto, foi o palco da terrível batalha. Batalha sem carros, sem cavaleiros, sem armas e sem sangue, não obstante uma das mais terríveis batalhas que já houve neste mundo, porque estavam em jogo dois fatores preponderantes: Liberdade e escravidão.

Dois personagens, dois

A Salvação em Cristo

Concl. da última pág.

dizem: «Deus é amor, e para entrar no céu, eu não necessito de ser um crente e pertencer à Igreja do Senhor. Sim, não há dúvida que o nosso Pai Celeste é amor, porém devemos sempre também contar com a justiça e a santidade de Deus. Se fôsse assim, por que então morreu Jesus? A porta é estreita e o caminho é apertado que leva à vida, porém feliz é o homem que entra neste caminho; porém a salvação é indispensável.

A salvação em Jesus Cristo é a justiça de Deus imputada ao pecador. Não é a justiça imperfeita do homem. A salvação é o cancelamento de todos nossos pecados, não é somente eliminar alguns ou uma parte do pecado. A salvação é uma obra divina dentro do coração do homem. É uma transformação total do ser humano para uma perfeição em Cristo Jesus.

A salvação é a nossa garantia de uma entrada triunfal nos lugares celestiais no dia em que o Senhor Deus nos chamar. AMEM!

guerreiros, Jesus, o Príncipe da paz, Senhor dos senhores, Rei dos reis, o Verbo Divino, que se fez homem para salvar, libertar e curar. Diz a Escritura: «O Filho do Homem veio para buscar e salvar o que se havia perdido».

Do outro lado, satanaz o pai da mentira, o acusador dos remidos. É sobre ele que está escrito: «não vem senão para matar, roubar e destruir».

Após ataque e contra ataques, ressoa a voz autoritária com uma ordem imperativa: «Vai-te!» Golpe final. Batalha encerrada. Vitória ganha! Não houve acôrdo entre os contendores, Jesus foi categórico: «Vai-te!»

A ordem Divina e imperativa continua ecoando e irresistível. Quando a pessoa aceita Cristo como seu único salvador, satanás é ordenado a re-

tirar-se e obedece sem resistência. O Senhor diz: Vai-te, e o pecador fica livre.

Leitor amigo, deseja vencer o inimigo das nossas almas, recebe Jesus no teu coração, e como Ele, também sairás vencedor.

Jair Avelar

vida» (Jo. 6:47,48). Ainda Ele disse outra ocasião: «Eu sou o pão da vida, aquele que vem a Mim não terá fome; e quem crê em Mim nunca terá sede» (Jo. 6:35).

O homem para ver a Deus um dia e morar no gozo eterno, precisa se regenerar, e isto é só pela Palavra inspirada do Criador» (Pd. 1:23). O pecador passa por um processo de limpeza, e isto é efetuado pela Palavra divina. Jesus disse aos discípulos: «vós já estais limpos pela Palavra que vos tenho falado (Jo. 15:3)».

Então vemos, diletos leitores, que é necessário deixarmos que a Palavra de Deus opere em nossos corações, a fim de nos tornar limpos e purificados perante a face do nosso Pai celeste que nos criou.

«Cristo amou a Igreja e a Si mesmo se entregou por Ela. Para a santificar purificando-a com a lavagem da água, pela Palavra (Ef. 5:25,26)».

Estimado leitor, você precisa pensar um pouco agora no destino da sua alma! E nós sentimo-nos incumbidos de indicarlhe a solução certa para esse problema: a solução é Jesus. Ele já preparou um lugar para sua alma também, e o lugar é maravilhoso, pois é onde Ele mesmo habita.

Eis uma de Suas promessas: VOLTAREI E VOS LEVAREI PARA MIM MESMO, PARA QUE ONDE EU ESTOU ESTEJAIS VÓS TAMBÉM (Jo. 14:3).

José B. Borges

A palavra que...

Concl. da última pág.

face do grande americano destaca-se nas letras, o que impede, à certa distancia, a leitura das palavras ali gravadas». Esta é também a maneira de contemplar-se as Escrituras. Digam os homens o que quiserem desta ou daquela idéia da Bíblia, se a contemplarmos com fé, veremos brilhando no meio dela a face de Jesus Cristo.

A palavra de Deus contém o necessário para a nossa salvação pessoal, por meio de Jesus o verbo eterno. «Ele estava no princípio com Deus e o verbo era Deus» Ele é a própria palavra que nos proporciona vida eterna. Disse Jesus: «Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em Mim tem a vida eterna. Eu sou o Pão da

PASTOR: Se sua igreja ainda não levantou a oferta para evangelização pátria, faça-o agora.



A Convenção das Igrejas Batistas Independentes em uma tarefa importante em nosso grande País. Cada dia que passa as oportunidades crescem para o desenvolvimento da evangelização pátria. Precisariamos fazer da NOSSA Convenção uma força evangelizadora que chegasse a todos os recantos do Brasil. Naturalmente que isto não depende só da nossa vontade, mas também da operação do Espírito de Deus.

PLANO PARA 1972

As igrejas receberão um plano de ação das Secretarias Regionais para 1972. Consta deste plano a realização de Escolas Bíblicas, Encontros de Edificação e Evangelismo, Preparo de Líderes e um maior incremento no trabalho de evangelização pátria através da Convenção.

TEMPO DE CONTRIBUIR

O cartaz da campanha deste ano tem a frase TEMPO DE CONTRIBUIR. Significa uma possibilidade e um privilégio para todos que desejam participar da campanha de evangelização pátria que a C I B I está realizando e pensa realizar. Até o momento são inspirativas as ofertas recebidas. Numa Igreja as crianças tomaram a iniciativa de trazerem suas ofertas em pequenos cofres de vidros de remédios, caixas de chá, latas de leite, enfim, improvisaram um meio para reunirem as suas "grandes" ofertas, talvez como as da viúva pobre. Louvamos a Deus por esse sentimento que está impulsionando o nosso trabalho. Sua Igreja já levantou a oferta? Ainda está em tempo.

A CONVENÇÃO EM MARCHA

Mais uma vez temos o prazer de apresentar breves relatórios dos trabalhos subvencionados pela Convenção. Eles representam o esforço missionário das igrejas batistas independentes e extensão do Reino de Deus em nosso querido Brasil.

GUANAMBI — CANDIBA

Pastor Joaquim da Cruz Silva informa que o trabalho prossegue em boa marcha. Durante os meses de maio e junho foram realizadas campanhas de oração. Duas irmãs foram batizadas no Espírito Santo. Houve também dois batismos. Durante este tempo 42 pessoas decidiram-se por Cristo. Encontra-se em Guanambi o seminarista Robertinho, estagiando. Em Candiba os irmãos estão empenhados na construção do novo Templo.

NATAL

Pastor José Borges será o novo obreiro em Natal, substituindo o pastor Alvin Knispel que foi convidado para Camaquã, RS.

MINAS GERAIS EM MIRA

A Secretaria Regional de S Paulo-Goiás resolveu aproveitar o seu crédito e ampliar o seu campo de ação. Decidiu pela abertura de um trabalho em Minas Gerais, na cidade de Uberlândia. A Diretoria da C I B I está estudando o plano e procurando o obreiro com esperança que em princípios de 1972 será estabelecido o trabalho da Convenção em Minas Gerais.

LAGEADO

A Secretaria do Rio Grande do Sul resolveu sugerir a cidade de Lageado para abertura de um novo trabalho. A importância desta cidade é inegável, não só por se encontrar numa região estratégica, mas também por ter bem próximo a cidade de Estrela. Oremos a Deus para que em 1972 seja iniciado o trabalho em Lageado-Estrela.

As Sete Dispensações da Bíblia

4. O Homem Sob Promessa — Dos descendentes dispersos daqueles que construíram a torre de Babel, Deus chamou um homem, Abraão, com quem fez um concerto ou uma aliança. Algumas das promessas feitas a Abraão e aos seus descendentes eram puramente graciosas e incondicionais e já foram, ou ainda o serão, cumpridas literalmente. Outras foram também feitas, mas o seu cumprimento estava condicionado à fidelidade e obediência dos israelitas. Tô-

das as condições determinadas por Deus foram violadas, sem exceção de uma sequer, e a Dispensação da Promessa resultou no fracasso da família de Israel e terminou com o seguinte juízo — A escravidão no Egito. O livro de Gênesis, que começa com estas palavras sublimes: "No princípio criou Deus"... termina com esta triste expressão: "Em um caixão no Egito". Ver: Gen. 12:1-3; 26:3; 13:14-17; 15:5; 28:12-13; Ex. 1:13,14.

5. O Homem Sob a Lei — Mais uma vez a graça de Deus vai auxiliar o homem desamparado e redimir o povo escolhido da mão do opressor. No deserto de Sinai, Deus lhe propôs o concerto da Lei. Em vez de humildemente apelar para que continuasse a relação da graça, o povo responde pressurosamente: "Tudo o que o Senhor tem falado faremos". A história de Israel no deserto e em Canaã, é um longo relatório de flagrante e persistente violação da Lei e, por último, depois de um sem número de avisos, Deus termina a prova a que submeteu o homem pela Lei, em juízo. Primeiramente, Israel e logo depois Judá foram expulsos de Canaã, sendo que a sua dispersão pelo mundo ainda continua. Um pequeno grupo voltou sob as ordens de Esdras e Neemias. Dêse grupo, na plenitude dos tempos, nasceu Cristo: "Nascido de mulher, nascido sob a Lei". Tanto os judeus como os gentios conspiraram, levando-o à morte por crucificação. Ver: Ex. 19:1-8; Ror. 10:5; 3:19-20; Gál. 3:10; II Reis 17:1-18; 25:1-11; Atos 2:22,23; 7:51,52.

6. O Homem Sob a Graça — A morte sacrificial do Senhor Jesus Cristo introduziu no mundo a Dispensação da pura Graça, que quer dizer favor imerecido, ou Deus dando justiça em vez de exigir justiça, como quando sob a Lei. A salvação perfeita e eterna é agora oferecida graciosamente, tanto ao judeu como ao gentio, sendo a fé condição única. "Jesus respondeu e disse-lhes: "A obra de Deus é esta: que creais nAquele que Ele enviou" João, 6:29. "Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim tem a vida eterna João 6:47". "Na verdade, na verdade vos digo que quem ouve a minha palavra, e crê nAquele que me enviou tem a vida eterna e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida" João, 5:24. "As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu conheço-as e elas me seguem; e eu dou-lhes a vida eterna, e nunca hão de perecer"... João, 10:27,28.

Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie" Ef. 2:8,9.

NATAL — RN

No dia 24 de julho a Igreja recebeu mais quatro novos irmãos. Três foram batizados. Uma grande assistência ocupou todo o recinto do templo em construção. Foi um dia de festa para a Igreja. Naquela mesma semana, durante os dias 27, 28 e 29, a Igreja realizou uma série de cultos com a presença do Presidente da Convenção. O trabalho prossegue. Deus está abençoando a nova Igreja em Natal.

LIVRAMENTO — RS

Embora prejudicada pelo forte inverno do sul, a Igreja continua trabalhando. Realiza 6 cultos por semana, em média. Mantém uma florescente Escola Dominical. Três novos irmãos, recém convertidos, estão servindo de muita alegria para a Igreja. A sede da Igreja foi transferida para mais perto do terreno adquirido, onde está sendo construído o templo. Pastor João Carlos realizou uma pequena campanha, obtendo algumas ofertas para a construção. Esperamos que outras igrejas, voluntariamente, participam desta altruística campanha.

TRES LAGOAS — MT.

Além de um jovem recém convertido em Três Lagoas e que foi batizado em S. Paulo, a Igreja teve a imensa alegria de batizar mais seis novos irmãos. Esteve ali o missionário Thure Rundell com a sua família, realizando cultos especiais. Durante os dias 2, 3 e 4 de agosto o missionário Erik Sandberg, de Araçatuba, S P realizou em Três Lagoas uma série de estudos bíblicos sob o tema: "A Vida Espiritual da Igreja Primitiva". Deus está fazendo muitas maravilhas em Três Lagoas. Um irmão foi maravilhosamente curado. Uma irmã batizada no Espírito Santo. Aleluia!

VISITA DO PRESIDENTE

Logo após o Retiro dos pastores, o Presidente da C I B I empreendeu uma viagem ao Nordeste, visitando as Igrejas de Natal, Campina Grande, Vitória da Conquista, Guanambi e Candiba, além das cidades de João Pessoa, Recife, Salvador e Feira de Santana. Encontrou as igrejas animadas e alegres no Senhor. Bons cultos foram realizados. Pessoas aceitaram Cristo como Salvador. Jovens chamados por Deus falaram do ardente desejo de ingressar no Seminário e dedicarem as suas vidas para o Senhor. Todas estas igrejas possuem os seus templos em terrenos pagos, graças a Deus. As igrejas de Natal e Campina Grande também possuem junto ao templo a casa pastoral. Boas construções foram feitas. Em Vitória da Conquista o pastor Edvaldo está reformando melhorando o Templo. O Nordeste, sem dúvida, é uma grande porta para o Evangelho e nós, batistas independentes, não podemos olvidá-lo. Antes precisamos fortalecer as bases ali existentes, ampliando os trabalhos como, por exemplo, faremos agora abrindo trabalho em João Pessoa. Oremos para que Deus nos dê os obreiros para Recife e Salvador.

PAULO MENDES — Presidente da CIBI

Cont. Pág. 6

EPISÓDIOS DE MINHA VIDA (IV)

NILS ANGELIN



4. Cristão entre colegas no serviço militar

Escrevemos 1917 — bem certo cinco anos depois da minha conversão, quando fui chamado para o serviço militar. Queria servir como enfermeiro, mas não o consegui. «Na enfermagem não precisamos de marceneiros mas sim na infantaria. Escreve infantaria!» — disse o funcionário ao secretário. Mas uma coisa foi clara para mim: enfermeiro ou peão, mas eu devia em primeiro lugar ser um cristão entre soldados e oficiais. Embora sendo um cristão muito fraco, fui conhecido como crente em toda a companhia e tive também oportunidade de confessar a minha fé perante os oficiais, meus superiores. Não me lembro de ter dado algum testemunho direto aos colegas do quartel, mas um amigo me disse mais tarde, que ouviu-me testemunhar num culto no Lar de soldados — um instituição evangélica que funciona na maioria das cidade militares da nossa terra.

Aconteceu uma noite, bem antes de se dar o toque: «Silêncio», — e eu já tinha me deitado no grande alojamento do quartel, onde várias dezenas de soldados dormiam — que um colega chegou embriagado da cidade. Sabe-se bem que os dominados pelo vinho são, em geral, muito francos para dizerem o que pensam. O colega se dirigiu a mim, perguntando: «Já tens lido para nós hoje?» — «Sim, tenho orado por vós», respondi tranquilo. «Não, eu estou perguntando se tens estado sobre teus joelhos orando por nós», disse êle. — «Sim, sim, respondi; tu podes perguntar aos colegas». O que êle também fez. Perguntou: «É verdade que êle orou por nós?» Os colegas confirmaram. E então, novamente, dirigindo-se a mim, disse: «Sabe, doutra maneira não seremos salvos. Mesmo assim é difícil».

Muitos temem o tempo do serviço militar, que na verdade — devemos reconhecer isto — é um tempo de prova. Mas não precisamos sofrer naufrágio na fé, se confiarmos no Senhor e confessarmos francamente que somos crentes. O apóstolo Pedro diz: «Antes santificai a Cristo, como Senhor, em vossos corações; e estai sempre preparados para responder, com mansidão e temor a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós» (1 Pedro 3:15). «Com mansidão e temor» diz o apóstolo. Pois em nós mesmos não temos nada de bom. Dizemos com o apóstolo Paulo: «Pela graça de Deus sou o que sou; e a sua graça para comigo não foi vã...» (1 Cor. 15:10).

Logo ao chegar à cidade, onde fiz o meu serviço militar, procurei a igreja batista e me apresentei como membro duma igreja irmã. Se fosse hoje, teria trazido carta de recomendação, o que acho de muita importância. Aquela igreja era justamente o que eu precisava — um lugar onde o Espírito Santo operava livremente. Durante todo o tempo de serviço militar nessa cidade, tive o meu lar espiritual na igreja batista. Mais tarde, terminado o meu ano no quartel, empreguei-me de marceneiro nessa cidade, e daí saí mais tarde como pregador da Palavra de Deus.

EPÍSTOLA AOS ROMANOS

Cap. 6:14-23 — O privilégio de não sermos mais dominados pelo pecado é-nos assegurado pela graça divina; não é a lei, mas sim o reconhecimento da **graça de Deus**, que nos liberta e mantém na liberdade. Já não estamos debaixo da lei, porque a graça de Deus nos tem feito ocupar um novo lugar, como identificados com Cristo em ressurreição, onde a lei não domina.

«O pecado não terá domínio sobre vós». Bendita nova! Esta liberdade, contudo, não dá ocasião a andarmos no pecado, porque, é claro, estando libertados do domínio do pecado não havemos de continuar a servi-lo. Já somos servos da justiça; temos, por assim dizer, mudado de senhores.

A **liberdade cristã** não nos permite andar no pecado, não nos dá licença para pecar, mas, pelo contrário, é **uma liberdade para servirmos a Deus**.

O antigo serviço debaixo do domínio do pecado não deu resultado algum proveitoso, e no fim havia a morte; agora libertados do pecado, o nosso gozo é servirmos a justiça, e isto resulta em santificação no presente, e no fim haverá a vida eterna — vida eterna gozada não como resultado das nossas obras mas como resultado da operação da graça divina — como dom gratuito de Deus.

Cap. 7: 1 a 6 — Tendo o apóstolo já considerado e demonstrado a maneira como estamos justificados diante de Deus, de como temos vida em Cristo ressuscitado e estamos libertos do domínio do pecado na nossa vida prática, trata agora nestes versículos de nos mostrar os efeitos de tudo isto em relação à questão da autoridade e domínio da lei.

Numa palavra podemos dizer que, por meio da morte de Cristo e da nossa associação com Êle ressuscitado, estamos fora do alcance do **domínio da lei** (de Moisés NR).

Para tornar a questão mais simples o apóstolo faz uma comparação fácil de compreendermos. Cita o caso da mulher

com o marido. Enquanto o marido viver, a mulher está ligada a êle pela lei, porém é claro que morrendo o marido fica ela livre da lei do marido. Outrossim reconhecemos que dois não podem ter domínio sobre ela ao mesmo tempo; mas se o marido morrer está livre para ser de outro.

A lição que tiramos desta comparação é que a lei tem domínio sobre uma pessoa enquanto viver, mas, sobrevindo a morte, essa pessoa fica fora do seu alcance. E de mais, uma pessoa não pode, ao mesmo tempo, estar debaixo do domínio da lei e também de Cristo; tem de ser de um ou outro; dos dois não pode ser.

Qual é pois a nossa posição atual como cristãos? Estavamos outrora na carne, isto é enquanto à vida em que, como responsáveis, vivíamos diante de Deus, estávamos identificados com o pecado e a ruína de Adão; e é sobre pessoas neste estado ou condição que a lei tem domínio. Sobreveiu porém a morte — a morte de Cristo — e por esta morte, com que somos identificados, acabou aos olhos de Deus a nossa condição como identificados com Adão e saímos dela para sermos identificados em vida com Cristo.

Servindo-nos da comparação acima citada, podemos dizer que a nossa conexão com o primeiro marido — a lei — acabou. Não que ela morres-

se, a lei fica para sempre de pé, mas somos nós, os que temos parte na morte de Cristo, que temos saído fora daquele estado em que a lei podia ter domínio sobre nós. Não estamos mais na carne; assim lemos: «Meus irmãos também vós estais mortos para a lei pelo corpo de Cristo».

Mas se não estamos mais sob o domínio da lei, **estamos sob o domínio de Cristo**.

O primeiro marido disse-nos aquilo que devíamos fazer sem contudo nos habilitar ou dar forças para isso; não produzíamos nesse tempo, senão pecado — **fruto para a morte** (v. 5). Mas agora, na nova posição em que estamos colocados, e no novo parentesco que temos como identificados com Cristo ressuscitado, e debaixo do seu domínio, podemos produzir frutos para Deus.

Qual é pois o pensamento de Deus a nosso respeito em tudo isto? É que, gozando nós agora a liberdade em Cristo e estando identificados com Êle e debaixo do seu domínio, servil-O-hemos «em novidade do espírito e não na velhice da letra (v.6); isto é, o nosso serviço prestado a Deus não deve continuar a ser o resultado de estarmos contrangidos pelas ameaças da lei, mas sim, o de estarmos associados, em santa e alegre liberdade, com Cristo ressuscitado.

(continua)

JOVEM!

Não falte ao Congresso

em PELOTAS

13 a 15 Novembro

NATAL despede-se de seu Pastor



Na montagem acima vê-se parte da assistência em Natal, e o pastor Felix usando da palavra na despedida do pastor Knispel.

Arapongas - Pr.

«Buscai o Senhor enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto». Is. 55:6.

Desde o início deste ano os membros desta igreja têm sentido um profundo desejo de buscar ao Senhor, esperando um avivamento espiritual.

Na verdade, Deus tem tido misericórdia de nós derramando do Seu Espírito Santo. Num culto de oração Jesus me batizou no Espírito Santo juntamente com mais alguns irmãos e está fazendo grandes cousas em nosso meio.

Tivemos uma campanha de reavivamento, tendo como conferencista o ex-frei Hilário Landin. Foi uma campanha muito abençoada, pessoas foram salvas por Cristo. Realizamos um culto de vigília quando o poder de Deus caiu copiosamente sobre nós. Com isto satanás ficou enfurecido e mandou alguém atirar pedras onde

estávamos reunidos, porém nenhum mal nos aconteceu, antes pelo contrário, mais dois irmãos foram batizados no Espírito Santo.

Leonardo Jarbas — diácono

Transferida a Glória

Foi do agrado de nosso grande Deus chamar para si no dia 25 de setembro do corrente ano a nossa mui estimada irmã HILDA PERSSON DO AMARAL E SILVA, após alguns meses enferma e presa ao leito. A extinta faleceu aos 76 anos, 3 meses e 20 dias.

Nossa estimada irmã foi salva por Cristo ainda na sua mocidade; lá pelos fidos de 1915 aceitou a salvação e foi batizada, tendo sido oficiante o missionário-pastor Carlos Svensson que também está com o Senhor.

A IGREJA BATISTA SALEM de Ijuí vê-se agora privada da presença e cooperação daquela dedicada irmã que, como fundadora que foi formando um grupo de sete membros, viveu fielmente escrevendo uma bonita página em sua vida cristã que está ligada à história da Igreja aqui em Ijuí e que jamais ficará esquecida. Por um período de 56 anos 8 meses e 22 dias, toda a existência da Igreja, aqui esteve nossa irmã testemunhando com sua vida cheia de amor, e humildemente servindo ao seu Salvador.

Externamos aos familiares e especialmente ao esposo da extinta, irmão Orides Amaral, nosso abraço de sentidas pesames. Ela está com Jesus.

Apoc. 14:13.

ANAROLINO LÉAO — Pastor

Num culto em que houve conversões e muitas lágrimas, o Pastor Alvino Knispel, que assumirá o pastorado da igreja de Camaquã despediu-se dia 28/8 da igreja de Natal. O pastor José Felix assumiu interinamente o pastorado da igreja, até a posse do novo pastor, Rev. José Borges, que deixará o pastorado da igreja de Tatuí, SP.

Ao chegar dia 27 em Natal encontramos o Rev. Knispel liderando um grupo de irmãos que trabalharam até às 24 horas para concluir o piso do templo, obra que muito bem representa a nossa Convenção naquela cidade, bem como o dinamismo do pastor Knispel à frente da referida igreja. O prédio compreende a nave do templo, salão para a mocidade e casa pastoral com dois grandes quartos, sala, copa-e-cosinha e banheiro, devidamente instalado.

Na manhã do dia 28 tivemos uma Escola Dominical muito concorrida; durante o dia a família Knispel recebeu inúmeras visitas de obreiros e amigos que vinham confirmar o seu elevado conceito naquela cidade.

A noite do dia 28, os bancos da igreja foram poucos para a grande assistência, ficando muita gente de pé e muitas crianças sentadas às bordas do púlpito.

Após cânticos, leitura bíblica e oração, o pastor Knispel explicando o carácter daquela solenidade, passou interinamente o pastorado da igreja ao pastor Felix, o qual dando prosseguimento aos trabalhos, enalteceu a obra feita pelo pastor Knispel e agradecendo-lhe em nome da igreja e da Convenção. Falaram e cantaram diversos irmãos, enquanto o canto se confundia com o pranto dos irmãos que muito amavam ao seu pastor.

Usando da palavra o pastor Knispel falou da esperança do crente, salientando que estes têm um encontro certo nos céus. Feito o apêlo, duas almas se entregaram a Jesus.

A oferta da noite, destinada à «evangelização

Várias em Síntese

MARTINHO M. MENDES

BAHIA — Nos dias 13, 14 e 15 de Novembro estará se realizando na cidade de Guanambi, Ba. o primeiro Congresso Estadual de Mocidade. Parabens e votos de abundantes bênçãos de Deus!

TRÊS LAGOAS, MT. — Correspondência do pastor Elcio Diniz, daquela cidade, informa que Deus está abençoando o trabalho ali, enfermos têm sido curados pelo Senhor e crentes batizados no Espírito Santo. Que se intensifique a operação divina é o nosso ardente desejo.

SOLEDADE, RS. — O pastor Assis Knaki informa que esta Igreja comemorou o seu primeiro aniversário de organização dia 16 de agosto. Na ocasião receberam a visita de irmãos de Venâncio Aires, de Cachoeirinha, e muitas pessoas aceitaram Jesus como salvador. Durante as festividades o irmão João Chaves da Rosa foi consagrado ao diaconato.

Avante irmãos e o Senhor vos fará prosperar!

IJUI, RS — Esta Igreja está iniciando a construção do seu novo templo. Este é o terceiro templo sede que esta igreja constroeu dentro dos seus 56 anos de organização, o que revela o seu progresso contínuo.

O Senhor vos ajudará também neste empreendimento. Avante!

Foram reiniciadas as obras do Seminário Teológico Batista Independente. Já está sendo feita a estrutura do último andar (parte restante). Espera-se concluir a construção das novas salas de aula até o fim do ano, permitindo o ingresso de um maior número de alunos em 1972.

Encontra-se no Brasil o pastor Eskil Danermark que chegou dia 17 de setembro da Suécia para um período de visita às igrejas batistas independentes em nosso País.

Para um novo período de trabalho no Brasil chegou da Suécia a missionária Gertrud Sjöberg.

Na próxima Convenção em Pelotas espera-se a presença do grande homem de Deus, pastor Freddy Götstam, que virá da Suécia para uma campanha de cultos de avivamento aqui no Brasil.

MAL, CANDIDO RONDON — PR. — O trabalho desta igreja está vivendo dias de grandes bênçãos do Senhor. Já foi realizado um batismo, e espera-se batizar mais um grupo de novos irmãos antes do fim do ano.

A mocidade está trabalhando ativamente e se organizou num grupo de 11 jovens. Também o lar do irmão Luiz Alberto Wall, responsável pelo trabalho, foi enriquecido com mais uma linda menina que recebeu o nome de Darlene Elisa.

Parabens à Igreja e ao seu dedicado obreiro. O Senhor os abençoe.

pátria» rendeu mais de cem cruzeiros.

O Campo Nordestino sente a grande lacuna deixada pela família Knispel, enquanto levanta sua voz aos céus pedindo «ao Senhor da Seara que envie mais ceifeiros para a sua Seara».

Pastor Felix

Convenção em Pelotas: 18 a 23 janeiro